

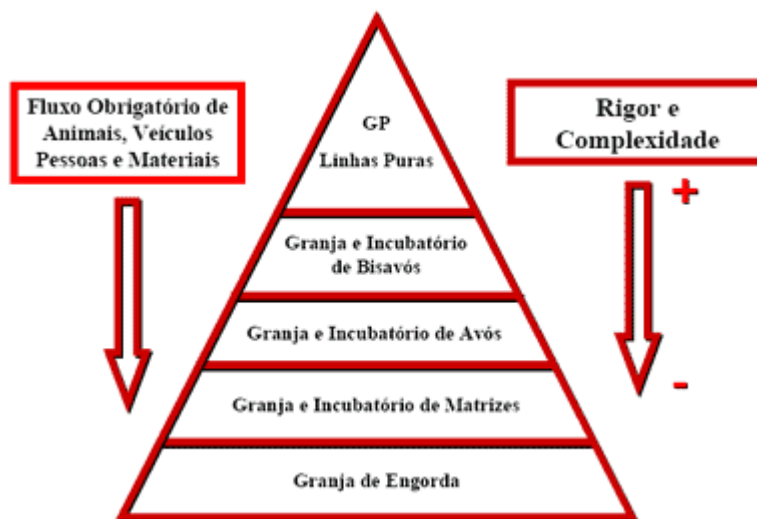
Programa de Biosseguridade em Estrutociultura

Fco. Bernardo S. Carneiro

Médico Veterinário – CC/PNSA/MAPA – CESA-CE

Um programa de biosseguridade é formado por um conjunto de normas, práticas e procedimentos específicos de cuidados com a sanidade dos avestruzes aplicados em todas as etapas da criação. A complexidade e o rigor do programa dependem do sistema a ser implantado: Ciclo completo - reprodutores, cria, recria, incubatório e engorda; ciclo incompleto ou apenas a engorda.

Quando combinadas adequadamente estas normas e procedimentos podemos ter sucesso na redução do número de patógenos a níveis não infecciosos. Tem como objetivos, diminuir o risco de infecções, aumentar o controle de higiene nos plantéis, minimizar a contaminação ambiental, resguardando assim a saúde do consumidor final do produto. A implantação do programa exige um elevado grau de conscientização e comprometimento de todas as pessoas envolvidas no processo produtivo, uma vez que pequenos detalhes são vitais para o sucesso no controle da saúde do plantel (Jaenisch, F. R. F., 1999).



Fonte: Vila, M. F. G., (2004), adaptado.

A ocorrência de uma falha na biosseguridade de um sistema de produção e determinado (s) patógeno (s) contamina (m) o (s) plantel (is) é necessário que o programa de biosseguridade seja redesenhado e adaptado à nova situação de saúde do sistema em questão. Isto é, se for econômica, técnica e legalmente possível conviver com os agentes infecciosos agora presentes no sistema, o programa de biosseguridade deverá preconizar normas (e.g., novas vacinas, diferente fluxo de produção, separação das fases de produção, etc.) que possibilitem o máximo controle da multiplicação e disseminação destes agentes bem como um mínimo impacto na produtividade do plantel (Sesti, L.A.C., 2000).

Biosseguridade é um conceito técnico, ou ainda, uma filosofia técnica aplicada à saúde de seres vivos, e no presente caso, a plantéis da moderna Estrutociultura Industrial. Pela especificidade e ao mesmo tempo abrangência de sua conceituação técnica, o termo biosseguridade torna-se muito mais apropriado quando o assunto for saúde animal. Certas “expressões técnicas” as quais vem sendo utilizadas há muitas décadas, tais como: “manejo sanitário”, “controle sanitário”, “sanidade animal”, “sanidade avícola”, “barreira sanitária”, “programa sanitário”, “programa de sanidade” e “sanidade de rebanho”, entre muitas outras variações. Tornam-se irrelevantes e sem sentido quando as comparamos com o conceito e filosofia de biosseguridade e seus termos correlatos (Sesti, L.A.C., 2000).

No Brasil contamos com o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), coordenado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) que estabelece os procedimentos de produção e comercialização dos produtos avícolas. O programa de biosseguridade de uma granja de avestruzes deve ser orientado, com base no PNSA e em concordância com os órgãos oficiais regionais. Esses cuidados são necessários para atender aos programas de controle e erradicação de enfermidades como Micoplasmose, Salmonelose e a Doença de Newcastle que estão sendo executados e, atualmente encontram-se em diferentes estágios de implantação nos Estados.

No momento em que os “olhos do mundo” se voltam à avicultura brasileira, a biosseguridade das granjas torna-se palavra de ordem para os produtores brasileiros. O único modo de manter rebanhos comerciais livres ou controlados, no que se refere à presença de agentes de enfermidades de impacto econômico, é através da utilização de um programa de biosseguridade que contemple todos os aspectos da medicina veterinária preventiva. Assim, o desenvolvimento e implementação ou manutenção mais rígida de um conjunto de políticas e normas operacionais rígidas, cuja finalidade é proteger os plantéis avícolas contra a introdução de quaisquer tipos de agentes infecciosos, torna-se hoje imperativo (Antunes, R. 2004 – A.I. ED 1120, 2004). “Não há dúvidas de que as epidemias que estão ocorrendo no mundo atualmente obriguem a adoção de medidas preventivas mais severas nas granjas brasileiras”. Essas epidemias estão nos servindo de alerta. Está mostrando ao produtor avícola brasileiro a importância e a necessidade dos cuidados com a biosseguridade dos seus empreendimentos (Back, A., 2004).

Um dos procedimentos básicos em biosseguridade é a manutenção do menor fluxo possível de organismos biológicos (vírus, bactérias, parasitas, fungos, roedores, animais silvestres, pessoas, etc) através das divisas do sistema de produção (Sesti, L.A.C., 2000). Um programa de biosseguridade possui componentes que funcionam como elos de uma corrente. Cada elo necessita de permanente manutenção e revisão para evitarem pontos de enfraquecimentos na corrente e conseqüente falha na biosseguridade do sistema

Componentes de um Programa de Biosseguridade



Fonte: Sesti, L. A. C., (2005), adaptado.

Sanidade Animal é um patrimônio do país tão ou mais importante que as reservas de minérios e petróleo. Preservá-la significa garantir o futuro de nossos filhos e netos. (Mendes, A. A., 2006)

As Empresas que buscam desenvolvimento competitivo devem ter na biosseguridade uma ferramenta indispensável para assegurar a saúde dos plantéis, dando condições às aves de manifestarem todo seu potencial genético. A biosseguridade mostra que é possível minimizar custos e maximizar os lucros, sendo essencial para a Estruticultura Industrial ter sucesso. Esse programa exige o comprometimento de todos, garantido não só a qualidade sanitária do plantel como a

rentabilidade na atividade.

O programa de biosseguridade com suas normas e procedimentos, a serem implantados visando proteção sanitária dos plantéis e do estabelecimento do status sanitário satisfatório, são relativamente baratos para serem implantados. Como resultados teremos maior facilidade de comercialização dos produtos em função de maior credibilidade por parte dos consumidores.

A disciplina é o elemento de maior importância na implantação de um programa de biosseguridade.

Uma única pessoa parte de um grupo de apenas um único elo da corrente de biosseguridade a qual não tenha a disciplina e o treinamento apropriado é mais do que suficiente para causar à falha do programa e, conseqüentemente, perda de todo o investimento realizado. (Sesti, L.A.C., 2000)

“Porque falham os programas de biosseguridade?”

Referências Bibliográficas

AGROCERES ROSS MELHORAMENTO GENÉTICO DE AVES SA (1995) Manual de Biosseguridade (1995) Rio Claro, SP, Brasil.

AVICULTURA INDUSTRIAL – ED. 1120 (2004)

AVICULTURA INDUSTRIAL – ED. 1137 (2005)

BIOLÓGICO. Vol. 64, n.2, p. 163-165, jul / dez., 2002

CARRER, C.C., ELMÔR, R.A., KORNFELD, M.E., CARVALHO, M.C. 2004. A criação do avestruz. Guia completo de A a Z. Pirassununga. 256pp.

CALNEK, BW; Barnes, HG; Beard, CW; McDougald, LR & Saif, YM (editors) Diseases of Poultry (10 th edition, 1997) Iowa State University Press, Ames, Iowa, USA.

EMBRAPA SUINOS E AVES, Instrução Técnica para o Avicultor – Aspectos de Biosseguridade para Planteis de Matrizes de Corte. n.11. dez., 1999

JORDAN, FTW & Pattison, M (editors) Poultry Diseases (4 th edition, 1996) W.B. Saunders Company Ltd, London, UK.

PATTISON, M (editor) The Health of Poultry (1993) Longman - Veterinary Health Series, Longman Scientific & Technical - Longman Group UK Limited, Essex, England, UK

RITCHIE, BW; Harrison, GJ & Harrison, LR (editors) Avian Medicine: principles and application (1999), HBD International Inc., Delray Beach, Florida, USA

RUDD, K (1999) Poultry Reality Check Needed. The Poultry Informed Professional. Issue 25, May 1999. Athens, GA, USA.

SAINSBURY, D (2000) Poultry Health and Management: chickens, ducks, turkeys, geese, quail (4 th Edition), Blackwell Science, Oxford, England, UK

SESTI, LAC (1996) Biosseguridade na disseminação de material genético. Anais, XV

PANVET Congresso Pan-americano de Ciências Veterinárias. 21-25 Outubro 1996, Campo Grande, MS. Seminário S11, páginas S11.2-1 a S11.2-8

SESTI, LAC & Soares, RB (1998) A situação da Leucose Mielóide no mundo. II Encontro de Avicultura de Corte da Região de Descalvado. Anais, 12 de Novembro de 1998, Descalvado, SP.

SESTI, LAC & Sobestiansky (1999; 2 a Edição) A Função da Medicina Veterinária na Suinocultura Moderna. Goiânia, GO, Brasil.

SESTI, L.A.C. Biosseguridade em um Programa de Melhoramento Genético de Aves. In: SIMPÓSIO DE SAÚDE AVÍCOLA, 2000.